

VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO QUILOMBO SÃO PEDRO-CASTANHAL

Joyce Gama Costa ¹

Camila Roberta Lopes da Cunha ²

Orientador do Trabalho: Assunção José Pureza Amaral ³

RESUMO

O artigo "Vivências em Educação e Cultura Afro-Brasileira no Quilombo São Pedro, de Castanhal" enriquece a compreensão das experiências vivenciadas por nós no quilombo, destacando o papel crucial do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Universidade no Quilombo da UFPA-Castanhal. As atividades educativas e lúdicas, além de fortalecerem a identidade cultural e tradições quilombolas, também corroboram as aprendizagens infantis por meio do brincar. O referencial teórico-metodológico, baseado em Assunção Amaral, Kabengele Munanga, Petrolina Beatriz Gonçalves e Silva, Nilma Lino Gomes e Zélia Amador de Deus, ressalta a importância da educação na preservação da cultura afro-brasileira e nas relações étnico-raciais. Além disso, destaca-se a inclusão de atuações lúdicas das brincadeiras quilombolas, envolvendo cantos, jogos e histórias transmitidas oralmente por gerações. Ao reconhecer e valorizar o legado histórico e cultural dos povos africanos e seus descendentes no Brasil, o artigo contextualiza as brincadeiras como formas de resistência a séculos de escravidão, opressão e discriminação. Tais práticas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando criatividade, identidade cultural e socialização, enquanto promovem valores como respeito, cooperação e coletivismo. A experiência vivida no Quilombo São Pedro, em Castanhal, no Pará, ganha destaque, evidenciando não apenas sua importância para a comunidade, mas também a significativa contribuição para o enriquecimento pessoal das envolvidas. A interação no contexto quilombola revela-se vital, proporcionando um cenário de aprendizado mútuo e fortalecimento da identidade cultural afro-brasileira.

Palavras-chave: Étnico-racial, Comunidade quilombola, Brincadeiras, Cultura, Educação.

INTRODUÇÃO

A educação nas comunidades quilombolas emerge como um espaço crucial de resistência cultural e social. No Quilombo São Pedro, localizado em Castanhal (PA), as ações do Programa Universidade no Quilombo (PUQ) desempenham um papel central na promoção de práticas educativas e lúdicas que reafirmam a identidade étnico-racial da comunidade. Estas atividades, além de favorecerem o aprendizado, buscam fortalecer a cultura afro-brasileira, resgatando brincadeiras tradicionais, cantos e histórias transmitidas por gerações, elementos fundamentais na preservação da herança cultural

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, joycegama23@email.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, raiolcamila05@email.com;

³ Professor orientador: Dr. Em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental; Faculdade de Pedagogia – UFPA; amaral12j@email.com.

dos povos africanos e seus descendentes no Brasil. Com base nas contribuições teóricas de autores como Assunção Amaral, Kabengele Munanga, Petrolina Beatriz da Silva, Nilma Lino Gomes e Zélia Amador de Deus, o estudo propõe refletir sobre como essas práticas educativas contribuem para a valorização das raízes culturais da comunidade quilombola. Tais autores oferecem uma fundamentação sobre questões étnico-raciais, educação quilombola e a importância do reconhecimento e respeito pela cultura e história afro-brasileira no contexto educativo. Dessa forma, o trabalho se insere em uma perspectiva que articula educação, cultura e resistência. A pesquisa é conduzida por meio da observação direta das atividades desenvolvidas no Quilombo São Pedro, focando nas interações lúdicas e educativas que visam o desenvolvimento integral das crianças, além de promover valores como respeito, cooperação e coletivismo. As experiências vividas durante essas ações refletem não apenas a preservação da cultura quilombola, mas também sua adaptação e fortalecimento frente às adversidades, reafirmando o papel da educação na transformação social e cultural.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir da participação direta nas ações do Programa de Extensão, Ensino e Pesquisa Universidade no Quilombo (PUQ), no Quilombo São Pedro, localizado no município de Castanhal (PA). Como bolsistas do PUQ, participamos das atividades educativas e lúdicas realizadas junto à comunidade, o que permitiu uma imersão nas dinâmicas culturais e pedagógicas locais. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, com ênfase em observação participante, permitindo o acompanhamento detalhado das interações entre os agentes envolvidos nas atividades. A observação participante foi a principal ferramenta metodológica utilizada, proporcionando uma vivência profunda nas práticas da comunidade. Durante o período de coleta de dados, foram registradas as brincadeiras tradicionais, cantos, contação de histórias e rodas de conversa que permeiam as ações educativas do PUQ. O contato direto com a comunidade possibilitou uma compreensão mais ampla das expressões culturais quilombolas e de como estas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, além de reforçarem a identidade étnico-racial do grupo. Os dados foram registrados por meio de anotações em diário de campo, buscando capturar tanto as práticas cotidianas da comunidade quanto as reflexões dos participantes sobre as atividades realizadas. Além disso, foram realizadas conversas informais com membros da comunidade para aprofundar o entendimento sobre

o impacto das ações do programa na manutenção e valorização da cultura afro-brasileira. Assim, o estudo se fundamenta em uma abordagem dialógica, na qual o conhecimento é construído a partir da interação entre a pesquisadora e a comunidade quilombola, priorizando a valorização das práticas culturais e sua importância para a educação das crianças e para a preservação da identidade coletiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo está fundamentado em abordagens teóricas que discutem a educação, a identidade étnico-racial e as práticas culturais das comunidades quilombolas, a fim de contextualizar a importância da educação para a preservação e fortalecimento da cultura afro-brasileira no Quilombo São Pedro. O arcabouço teórico que sustenta esta pesquisa é composto por autores como Assunção Amaral, Kabengele Munanga, Petrolina Beatriz da Silva, Nilma Lino Gomes e Zélia Amador de Deus, cujas contribuições foram essenciais para a compreensão das dinâmicas educacionais e culturais no contexto quilombola. Kabengele Munanga traz contribuições essenciais ao discutir a identidade étnico-racial e o racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira. Segundo Munanga (2005), a educação pode ser uma ferramenta crucial para a desconstrução dos estereótipos negativos associados às populações negras e para a valorização de suas contribuições culturais e históricas. Este conceito foi utilizado para entender como as práticas educacionais no Quilombo São Pedro, por meio do Programa Universidade no Quilombo (PUQ), fortalecem a identidade dos jovens quilombolas e sua inserção na sociedade. Petrolina Beatriz Gonçalves e Silva aborda as práticas culturais quilombolas como formas de resistência e preservação da história. Para Silva (2005), as atividades lúdicas e tradicionais, como cantos, danças e jogos, constituem um legado que conecta as gerações e mantém viva a memória ancestral dos povos afro-brasileiros.

Este conceito foi central na análise das brincadeiras tradicionais e rodas de conversa realizadas com as crianças da comunidade quilombola de São Pedro.

Nilma Lino Gomes, por sua vez, discute a educação quilombola como um processo de reafirmação identitária, destacando a importância de uma pedagogia que valorize as especificidades culturais e históricas dessas comunidades (Gomes, 2005). A autora argumenta que as práticas pedagógicas devem estar profundamente conectadas à realidade social dos quilombos, o que corrobora com a abordagem adotada neste trabalho.

Assunção Amaral ressalta a importância da valorização da cultura afro-brasileira nas práticas educacionais como forma de combate ao racismo e à exclusão social (Amaral, 2015). Este conceito reforça a análise das atividades desenvolvidas no Quilombo São Pedro, que visam não apenas o ensino formal, mas também a valorização e a difusão das tradições culturais.

Por fim, Zélia Amador de Deus destaca o papel da educação na promoção da igualdade racial e no fortalecimento das lutas sociais das populações negras. Segundo Amador de Deus (2020), a educação é um campo de disputa pela inclusão e pela legitimação da história afro-brasileira no currículo escolar. Seu pensamento foi importante para entender o papel do PUQ como mediador entre o ensino formal e a cultura quilombola. Dessa forma, as contribuições desses autores ajudaram a estruturar a pesquisa, fundamentando as reflexões sobre a importância da educação e das práticas culturais para o fortalecimento das identidades quilombolas e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e antirracista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada no Quilombo São Pedro, através das atividades do Programa Universidade no Quilombo (PUQ), gerou resultados significativos em termos de preservação cultural e fortalecimento da educação étnico-racial. A partir da sistematização dos dados coletados, identificamos três principais categorias analíticas: **preservação cultural quilombola, educação étnico-racial e valorização das vivências comunitárias.**

1. Preservação Cultural Quilombola

As atividades lúdicas desenvolvidas no quilombo, como cantos, contação de histórias e brincadeiras tradicionais, reforçaram o papel dessas práticas na preservação da cultura afro-brasileira. Conforme os achados empíricos, essas práticas são não apenas um meio de entretenimento, mas também uma poderosa ferramenta educativa que possibilita a transmissão de valores, conhecimentos ancestrais e identidade quilombola de geração em geração. De acordo com Zélia Amador de Deus, essas manifestações culturais são essenciais para a resistência e fortalecimento das comunidades quilombolas, corroborando com o que foi observado no Quilombo São Pedro. Através da participação ativa das crianças nas brincadeiras e nas rodas de conversa, observamos que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e

cognitivas foi estimulado. As brincadeiras quilombolas, além de promoverem o desenvolvimento motor e linguístico, fortaleceram a identidade cultural das crianças, como sugerido por Petrolina Beatriz e Silva. A prática dessas atividades fez com que as crianças se sentissem mais conectadas com sua herança cultural, algo que ficou evidente na maneira como se relacionavam com as histórias e jogos apresentados

2. Educação Étnico-Racial

A educação étnico-racial, que permeou todas as ações do PUQ no Quilombo São Pedro, foi uma das principais ferramentas de conscientização sobre a história e os desafios enfrentados pelos negros no Brasil. Munanga, em suas teorias, discute a importância de combater o racismo por meio de uma educação crítica e transformadora. Os resultados observados mostraram que as atividades educativas que abordavam o racismo, a discriminação e o legado dos povos africanos geraram um ambiente de reflexão entre os participantes, fomentando o empoderamento da comunidade. A partir dos depoimentos colhidos nas conversas com os membros da comunidade e nas observações feitas durante as atividades, verificamos que a abordagem étnico-racial proposta pelo PUQ teve grande impacto na formação de uma consciência crítica. O processo educativo conseguiu integrar o contexto social e histórico do Quilombo São Pedro à prática pedagógica, validando as reflexões de Nilma Lino Gomes, que argumenta a necessidade de uma pedagogia voltada para a valorização das identidades afro-brasileiras.

3. Valorização das Vivências Comunitárias

Outro ponto central dos resultados foi a valorização das vivências comunitárias como espaço de troca de saberes e fortalecimento das tradições locais. O envolvimento de jovens, crianças e adultos nas atividades lúdicas e educativas criou um ambiente de aprendizado coletivo, onde a educação formal se fundiu com o aprendizado informal. Assunção Amaral enfatiza a importância das vivências como uma forma de conhecimento integrado, e nossos resultados reforçam esse ponto, já que a participação ativa da comunidade nas atividades fortaleceu não apenas os laços sociais, mas também a identidade coletiva.

Os dados encontrados revelam que a intervenção do PUQ no Quilombo São Pedro foi não apenas educativa, mas transformadora, tanto para os moradores quanto para os bolsistas envolvidos. A prática das brincadeiras tradicionais, aliada às discussões sobre questões étnico-raciais, mostrou-se uma estratégia eficaz de resistência cultural, combatendo as

consequências históricas da discriminação e marginalização vivida pelas comunidades quilombolas.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa corrobora com os estudos de Kabengele Munanga sobre a relevância da educação como ferramenta para a transformação social. O racismo estrutural, profundamente enraizado na sociedade brasileira, pode ser enfrentado através de iniciativas educativas que fomentam o reconhecimento e a valorização das contribuições afro-brasileiras. Neste sentido, o Quilombo São Pedro exemplifica como a união entre cultura e educação pode fortalecer a identidade étnico-racial e criar um espaço de resistência.

Além disso, os resultados mostram que a integração das brincadeiras tradicionais ao processo educativo foi crucial para engajar as crianças de maneira significativa. A teoria de Petrolina Beatriz da Silva sobre a importância do lúdico nas comunidades quilombolas foi claramente demonstrada nos resultados empíricos, onde as crianças apresentaram maior desenvolvimento social e cultural ao se conectarem com sua história.

Os resultados também demonstram que o modelo de educação adotado pelo PUQ é uma alternativa inovadora, que não apenas educa, mas transforma a realidade local, respeitando as particularidades culturais e reforçando a necessidade de uma educação plural e inclusiva.

Figura 1: Bricadeira do pula feijão- na comunidade Quilombola de São Pedro



Fonte: Costa (2023).

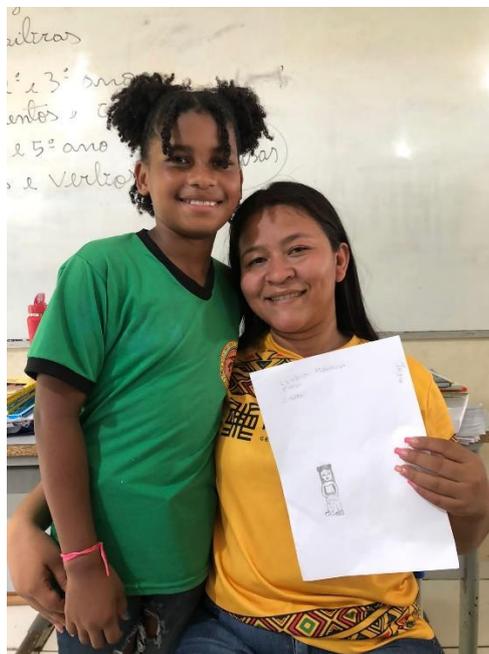
Figura 2: Bricadeira do pego-pego na Escola Fernando Nunes.
NA comunidade de São Pedro.



Fonte: Costa (2024).

Figura 3: Desenho feito pela Aluna para mim.

Na oficina de Desenhos e Pinturas.



Fonte: Costa (2024).

Figura 4: Bricadeira do Mbube ao Ar Livre na Comunidade de São Pedro.



Fonte: Costa (2023).

Figura 5: Bricadeira da Corrida do Saco



Fonte: Costa (2023).

Figura 6: Contação de Historia- Livro Cabelo de Lelê.



Fonte: Costa (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça a importância de compreender e valorizar a cultura quilombola como parte essencial do patrimônio cultural brasileiro. Através das vivências no Quilombo São Pedro e das ações educativas desenvolvidas pelo Programa Universidade no Quilombo (UFPA), foi possível observar o impacto positivo dessas atividades para as crianças, que crescem em contato com valores como respeito, solidariedade e valorização das próprias raízes. A fundamentação teórica proporcionou uma base para refletir sobre questões étnico-raciais e destacou a urgência de iniciativas que garantam educação inclusiva e a preservação cultural nas comunidades quilombolas. Este trabalho busca inspirar novas ações que promovam a valorização da cultura quilombola e uma compreensão mais ampla da pluralidade cultural no país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao professor Dr. Assunção José Pureza Amaral, cuja orientação e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também à Universidade Federal do Pará por proporcionar um espaço de aprendizado e crescimento, e ao Programa Universidade no Quilombo pela oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras junto às comunidades quilombolas. Essas vivências e conhecimentos adquiridos serão essenciais para minha formação e trajetória profissional.

REFERÊNCIAS

Amaral, Assunção José Pureza (organizador). **Da universidade ao quilombo: extensão, pesquisa, educação e sociabilidade na Amazônia**. Castanhal PA: UFPA, Faculdade de Pedagogia: UFPA, Faculdade de Letras, 2015. 142 p.

Amador de Deus, Zélia. 2020. **Caminhos trilhados na luta antirracista**. Belo Horizonte: Autêntica.

Munanga, Kabengele (organizador). **Superando o Racismo na Escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Silva, P. B. **Aprendizagem e Educação das Africanidades Brasileira**. In: Munanga, Kabengele. **Superando o Racismo na Escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Gomes, L, N. **Educação e Relações Raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação**. In: Munanga, Kabengele. **Superando o Racismo na Escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Amaral, Assunção. **Universidade no Quilombo: exercício de responsabilidade, recriação e re-significação do ambiente**. Castanhal-PA: UFPA, 2024.

!